

cidade	jornal	data veiculação
São Paulo	o Estado de São Paulo	21-DEZ-91
	assunto	
	Lei do Inquilinato	



CRECI - 2ª REGIÃO

MINISTÉRIO DO TRABALHO
CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS

Tamara venâncio

27,5 x 22 cm

Xerox rechejada

O ESTADO DE S. PAULO
SÃO PAULO-SP

21 DEZ 1991

INFORME PUBLICITÁRIO

Corretores de imóveis também têm de se empenhar pelo entendimento

WALDYR LUCIANO (*)

A nova Lei do Inquilinato marca o ano de 1991 na história do mercado imobiliário. Nesse contexto, é importante destacar o entendimento estabelecido a partir do Ministério da Ação Social, no qual a ministra Margarida Procópio instituiu uma comissão, no âmbito da Secretaria Nacional de Habitação, para dar forma ao entendimento em torno de uma nova legislação dos aluguéis.

Nessa comissão, capitaneada pelo Secretário Nacional de Habitação, Ramon Arnus Filho, e brilhantemente presidida pelo diretor de planejamento e normas do Ministério da Ação Social, Lair Krahenbul, o Conselho Federal de Corretores de Imóveis (Cofeci) esteve representado pelo seu diretor para assuntos de habitação, Roberto Capuano, pelo seu assessor jurídico, dr. Márcio Bueno, e por mim. O resultado do trabalho reforça o mercado, criando condições para alugar ou vender algo como cinco milhões de imóveis em todo o País cujos proprietários aguardavam uma nova lei.

O fato de ter prevalecido o entendimento no até então difícil relaciona-

mento entre locador e locatário, traz consigo um ensinamento que esperamos, esteja presente no decorrer de 1992. Essa esperança fundamenta o primeiro passo para que se transforme em realidade uma lei do solo urbano que compatibilize as expectativas variadas envolvidas no assunto. Para isto, acumulando as experiências oriundas da elaboração do projeto que se transformou em Lei do Inquilinato, foi constituído o Comitê Nacional de Habitação, no qual o Cofeci está representado.

O Comitê já está trabalhando, coordenado pelo dr. Lair Krahenbul, que deverá apresentar seu projeto no correr de 1992. O entendimento é, portanto, importante para a superação das dificuldades que teremos necessariamente de vencer como Nação, como categoria econômica e como cidadãos. Não nos podemos deter diante dos obstáculos, nem deixar prevalecer os desentendimentos enquanto caminhamos no sentido de solucionar nossos problemas. Mostra-se transparente a nossos olhos que cada um deve dar o melhor de si para superar as dificuldades. E que é preciso fortalecer a crença em si próprio. O

Brasil precisa de habitação para abrigar sua população. Há um déficit de 10 milhões de unidades, que cresce à média de 500 mil unidades por ano.

Em meio à crise econômica, muito padece o corretor de imóveis, elo substantivo entre o vendedor e o comprador, cujo principal trabalho é definido como o de satisfazer às expectativas dos que vendem e dos que compram. É grande assim sua frustração a perceber que há o que ser vendido e o que ser comprado mas as engrenagens financeiras indispensáveis ao perfeito funcionamento dos mecanismos de mercado emperram, danificadas pela crise, inviabilizando os negócios.

Se forem encontrados mecanismos para a rolagem da dívida dos Estados e municípios, estimada em US\$ 70 bilhões, por certo a capacidade de iniciativa do Congresso Nacional saberá solucionar o impasse do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS), acomodando interesses financeiros, econômicos e sociais. O fato é que o Brasil não pode parar diante das dificuldades, ainda que elas se afigurem quase como que intransponíveis.

A atividade de compra e venda reflete, de forma in-

conteste, um entendimento. Embora os corretores de imóveis sejam os primeiros a sofrer os efeitos de uma crise como a que esperamos superar e os últimos a dela se recuperar, não podem assistir passivamente o seu desenrolar.

É fundamental que todos participemos desse processo, que apresentemos soluções, que trabalhemos diariamente. Esse é o propósito que embala os Conselhos Regionais de Corretores de Imóveis e o Cofeci nessa luta por um mercado imobiliário econômico, financeiro e socialmente sadio. E essa é, sobretudo, a expectativa que a sociedade deposita em nossa categoria econômica. Não vamos esmorecer. Vamos contribuir com soluções. A senha é o entendimento. Entre os agentes econômicos, entre os políticos. Na sociedade.

Felicitemos nossos clientes, abraçamos os companheiros corretores de imóveis, congratulamo-nos com todos os integrantes do mercado imobiliário. Para todos, um voto de confiança no Brasil. Felicidades em 1992. Boas vendas e boas compras.

(*) Waldyr Luciano é presidente do Conselho Federal de Corretores de Imóveis.

CRECI

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS

RUA PAMPLONA, 1200 - TEL. (PABX) 884-6677 - TELEX (011) 37163 - CEP 01405 - SP

ANO V

Nº 51

21/12/91